



VII Congresso de Pesquisa e Extensão da
FSG
V Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



**GRUPO PARA PESSOAS ENLUTADAS: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM UM
AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL DA REDE SUS**

Suélien da Silva Borges^a, Joice Cadore Sonogo^{a*}

a) Curso de Psicologia do Centro Universitário da Serra Gaúcha – FSG

*Autor correspondente (Orientador)

Joice Cadore Sonogo,

Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS - CEP:

95020-472

Palavras-chave:

Luto. Estágio. Psicologia. Saúde Mental.
SUS.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: O primeiro semestre do estágio final de Ênfase em Saúde e Educação se mostrou como a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do percurso acadêmico. O local de estágio trata-se um ambulatório de saúde mental de um município do interior do Rio Grande do Sul, que presta serviços pelo Sistema Único de Saúde (SUS) à população em sofrimento mental. O local faz parte da Política Nacional de Saúde Mental (Lei 10.216/02) que visa a consolidação de um modelo de atenção à saúde mental aberto e comunitário, garantindo a livre circulação das pessoas em sofrimento psíquico e/ou transtornos mentais pelos serviços e comunidade. O serviço conta com psiquiatras que atendem o público adulto e infantil, e o serviço de Psicologia para crianças e adolescentes, bem como grupos para adultos. Neste contexto de trabalho com grupos, uma das autoras do presente trabalho acompanhou, enquanto estagiária, o Grupo Vida, para pessoas enlutadas, juntamente com a psicóloga responsável, fazendo intervenções junto aos usuários. Trabalhar o luto requer uma visão multidisciplinar para compreender este fenômeno complexo e universal. O processo de luto é constituído por fatores biológicos, psicológicos e sociais que se entrelaçam diante do ser humano, e suas perdas reais e simbólicas, que ocorrem ao longo do nosso desenvolvimento (FILHO; LIMA, 2017). Perdas significativas potencializam uma desorganização do sujeito, gerando um sentimento de impotência que afeta a realização de atividades cotidianas. Muitos usuários chegavam ao serviço extremamente sensibilizados e com a diminuição da vontade de viver após perdas ainda não elaboradas. Para Kovács (2013), o luto é o rompimento de uma relação com algo ou alguém com quem se construiu algum vínculo. Desta forma, era buscado o resgate da vontade de viver dos pacientes. O presente resumo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada como estagiária no

Grupo Vida, em um ambulatório de saúde mental de um município do interior do Rio Grande do Sul.

MATERIAL E MÉTODOS: Este resumo foi desenvolvido a partir da realização e vivência prática da primeira etapa do estágio obrigatório de ênfase em Saúde e Educação do curso de Psicologia, realizado no primeiro semestre de 2019. A pesquisa foi de cunho exploratório e qualitativo, realizada através da observação participante.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Existem três modalidades de grupos para adultos realizados no serviço: o Grupo Vida, indicado para pessoas enlutadas; o Grupo de Orientação a Pais (GOP), que orienta quanto ao manejo e conduta dos pais em relação à educação de seus filhos; e o Grupo Antitabagismo (GAT), que funciona aliado à psiquiatria, para pessoas que desejam parar de fumar. Neste contexto, foi possível acompanhar o Grupo Vida durante o primeiro semestre de 2019. Este grupo tinha por objetivo trabalhar o resgate da vontade de viver dos usuários em processo de luto, seja pela morte de algum ente querido, por alguma doença que impossibilite o curso normal de sua vida ou outras perdas que causem sofrimento profundo. Para Machado e Menezes (2018), o modo como cada indivíduo lida com a morte está inserido simbolicamente na sua vida e, assim sendo, cada um tem modos e tempos diferentes para elaborar as perdas. O grupo operava de modo aberto e o número de participantes era em média de dez a catorze usuários, uma psicóloga e uma estagiária. Durante os encontros semanais, com média de uma hora e meia de duração, foram trabalhadas questões referentes ao resgate da vontade de viver, autoestima, respeito pelo processo individual de luto, evitação da comparação entre o tempo de sofrimento de cada um, além de se trabalhar também os sentimentos de culpa e remorso que alguns participantes tinham pelos entes falecidos. O luto atualmente pode ser considerado como um processo inconclusivo, sendo que, ao invés de alcançar a retomada da vida como antes era, seu objetivo é de encontrar equilíbrio no que foi abalado pela perda. Considera-se inviável a retomada de um estado prévio, pois a vida nunca mais será a mesma sem a presença de quem faleceu (MACHADO; MENEZES, 2018). Além disso, o trabalho como estagiária neste grupo era também auxiliar em questões burocráticas e no preenchimento dos prontuários de cada usuário.

CONCLUSÃO: A participação no Grupo Vida foi enriquecedora por se tratar de uma demanda específica e difícil de trabalhar, devido à alta carga emocional que os usuários trazem para os encontros. Trabalhar o luto exige uma visão multidisciplinar para compreender este fenômeno complexo e universal. A experiência neste grupo gerou a necessidade de aprofundar estudos sobre o tema, ampliando a percepção sobre a morte e o luto, visto que este assunto ainda é considerado tabu por muitos e uma grande parte da população não sabe como lidar com o sofrimento advindo deste processo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.216, DE 6 DE ABRIL DE 2001.** Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm Acesso em: 23 ago. 2019

FILHO, J. F. C.; LIMA, D. M. Luto parental e construção identitária: compreendendo o processo após a perda do filho. **Psicologia Argumento**, [S.l.], v. 35, n. 88, dez. 2017. ISSN 1980-5942. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/18432>. Acesso em: 23 ago. 2019.

KOVÁCS, M. J. **Morte e Desenvolvimento Humano.** 5 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

MACHADO, R. M.; MENEZES, R. A. Gestão emocional do luto na contemporaneidade. **Revista Ciências da Sociedade.** Vol. 2, n. 3, p.65-94, 2018. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistacienciasdasociedade/article/view/622> Acesso em: 23 ago. 2019